

Especial

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 30 de abril de 2017

Fim do isolamento asfáltico na Paraíba



**Estado eleva
conceito de
mobilidade**

Caminhos da Paraíba

Estrada de Forte Velho muda para melhor vida de moradores e comerciantes

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

“Numa terra onde só se morre de fome se for preguiçoso, só faltava uma estrada asfaltada para nos tirar do isolamento e melhorar cada vez mais a nossa vida nesse paraíso”. O comentário foi feito pela marisqueira Maria José Félix de Oliveira, 58 anos, conhecida como Maria do Bar.

Ela tem em casa um pequeno estabelecimento que, nos finais de semana, oferece galinha de capoeira com feijão verde, cozidos no fogo de lenha, às pessoas que trafegam na Rodovia do Turismo, a PB-011, que liga a BR-101 ao distrito de Forte Velho, em Santa Rita.

A galinha de capoeira é criada solta por Maria José, nos acéiros do manguezal, e o feijão verde é colhido no roçado cultivado por ela e seu marido de 75 anos, na comunidade de Ribeira de Cima, nas proximidades de Forte Velho. “Achei maravilhoso o governo trazer uma estrada dessa para a zona rural. O movimento no meu bar melhorou, porque as pessoas têm mais facilidade para chegar aqui. Tenho visto bastante turista aparecendo para conhecer Forte Velho após a estrada asfaltada. Sempre alguém dá uma parada aqui para comer uma galinha de capoeira, um feijão verde, um caranguejo ou um marisco no coco”, acrescenta.

Maria José lembra que, quando a estrada era de barro e alguém adoecia, principalmente durante o inverno, a saída era socorrer a pessoa de barco para a cidade de Cabedelo, porque a estrada se tornava intransitável e era arriscado o doente morrer no caminho. “Os carros ficavam atolados no inverno e, no verão, os frequentadores daqui tinham que engolir muita poeira. Ninguém quase andava por aqui. As pessoas não vinham aqui, e o movimento era só com o povo que mora na comunidade, ou

seja, quase zero. Agora melhorou, graças a Deus”, comemora.

Maria é uma mulher disposta para o trabalho. Acorda com os primeiros raios de sol e, quando não ajuda o marido na lida do roçado, pega seu pequeno barco e navega maré a dentro em busca do marisco, isso quando não adentra no man-

gue para pegar caranguejo. Foi dessa forma que ela criou seus quatro filhos que hoje moram no outro lado da região estuarina, em João Pessoa.

“Aqui só mora eu meu marido. Vivemos uma vida tranquila na roça. Meu marido planta feijão, macaxeira, milho, batata-doce, enquanto eu



Maria é um dos 120 mil moradores beneficiados com a rodovia Forte Velho

sou proprietária de um barco e caio na água para pegar marisco. Sou cadastrada na colônia de pescadores como marisqueira. A vida aqui dá essa tranquilidade e várias opções para a pessoa trabalhar e sobreviver. Aqui é um paraíso. Dizer que chegando aqui vai morrer de fome é mentira, porque não morre. Aqui tem o marisco, o caranguejo, o siri, tudo você pega. Tem o roçado para plantar e colher e as criações de galinha, ou seja, é só fazer uma farofa e o almoço está pronto. Só se for gente muito preguiçosa”, afirma.

Maria está entre os aproximadamente 120 mil habitan-

tes de Santa Rita beneficiados com a implantação e pavimentação da rodovia de Forte Velho, a PB-011, que liga o Distrito de Forte Velho à BR-101, a 100ª rodovia entregue pelo Governo do Estado, através do Programa Caminhos da Paraíba. A obra recebeu investimentos de mais de R\$ 17 milhões. A estrada dá acesso à praia fluvial de Forte Velho, em Santa Rita, uma área paradisíaca que fica numa região estuarina banhada pelos rios Sanhauá e Paraíba, onde foi construído o primeiro forte do Estado, no século XVI. Fica nas proximidades de Lucena e da Praia do Jacaré, em Cabedelo.

Obra recebeu investimentos de mais de R\$ 17 mi por meio do Programa Caminhos da Paraíba



Estrada dá acesso à praia fluvial de Forte Velho, em Santa Rita, uma região estuarina banhada pelos rios Sanhauá e Paraíba



PB-011, que liga o distrito de Forte Velho à BR-101, é a 100ª rodovia entregue pelo Caminhos da Paraíba

Pavimentação atende a um sonho de 50 anos

Aristóteles de Mendonça Falcão, 62 anos, casado, com filhos, netos, bisnetos, nasceu em Forte Velho, de onde nunca saiu. Ele é outro morador da região que comemora a chegada da estrada asfaltada, um sonho acalentado pela população local há mais de 50 anos. “Toda minha vida foi aqui em Forte Velho. Sou nascido e criado aqui. Por sinal, eu nasci onde hoje é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Forte Velho, que antes era o casarão da minha família, que tem quase dois séculos nesta localidade. Sou filho de Raimundo Falcão, bastante conhecido no Litoral Norte da Paraíba e cuja família predomina politicamente no município de Lucena”, detalha.

Aristóteles explica que na sua infância em Forte Velho, o pequeno povoado vivia num total isolamento, e a questão do transporte era de muito sofrimento. “Para estudar, eu tinha que ir de barco a vela. Saía daqui para Cabedelo e, às vezes, perdia até a hora dos estudos, porque na realidade a vela do barco era de pano e quando o vento estava fraco a viagem atrasava. Só quando o vento estava bom era que a gente chegava mais rápido. Estudei aqui até o terceiro ano primário, depois com muito sacrifício no transporte conclui o primário, o ginásio e o científico, em Cabedelo. Foi

quando parti para fazer faculdade em João Pessoa, mas sempre continuei aqui em Forte Velho. Hoje sou formado e, como professor, ensino aqui. Sou o diretor da escola estadual há quatro anos, mas já era para estar aposentado”, comenta.

Ele é proprietário há 23 anos de um dos mais procurados recantos de Forte Velho, o Bar do Ary, uma espécie de bar e restaurante instalado numa área paradisíaca de onde se avista a comunidade de Costinha, em Lucena, e a cidade de Cabedelo. Nas proximidades, os barcos em formato de ônibus atacam nos trapiches e desembarcam centenas de pessoas vindas de Cabedelo e Lucena, principalmente nos finais de semana, mas segundo Aristóteles Falcão, a maioria dos turistas chega atualmente a Forte Velho pela nova rodovia, entregue no ano passado pelo governador Ricardo Coutinho. “Antes meus fregueses vinham em embarcações de Cabedelo e Costinha, com tempo determinado para o retorno. Com a estrada asfaltada começaram a aparecer os turistas. As pessoas vêm de carro e aí não tem hora para voltar. E o bom é isso, você vir passar o dia, sem depender de horário de transporte. Com isso, o movimento melhorou para quem tem bar ou qualquer tipo de comércio, principal-



mente nos finais de semana e feriados”, comemora.

Aristóteles Falcão acredita que, com estrada, toda a região que é bastante produtiva na agricultura será beneficiada e com fortes perspectivas de desenvolvimento. Ele acrescenta que enquanto na estrada de barro, quando estava boa, se gastava mais de uma hora para chegar à sede do município, hoje, com o asfalto, se gasta apenas 25 minutos até Santa Rita.

“Antes, para socorrer alguém que adoecia era difícil com a estrada ruim. Antigamente mulheres aqui, na época que estavam para descansar, eram transportadas de canoa, a remo. Tinha mulher que descansava dentro da canoa, porque eram duas horas de viagem pelo braço de mar. Na metade do caminho descansavam, porque o balançado era demais. As pessoas doentes às vezes morriam no caminho. Agora com a estrada é rapidinho, tem gente que gasta 25 minutos. Na minha visão, o governo é nota dez por construir essa estrada. Por isso, se o governador chegar hoje aqui, todo mundo abraça ele”, ressalta.

Fim do isolamento asfáltico na Paraíba

Caminho para o futuro

Fotos: Marcos Russo



PB-011 abre possibilidades para futuro projeto de integração entre Cabedelo e Costinha

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Para o secretário de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia, João Azevedo Lins Filho, a rodovia PB-011 é um exemplo de estrada, no âmbito do Programa Caminhos da Paraíba, que serve para integrar regiões do Estado e gerar uma possibilidade importante no futuro, que é a tão sonhada ligação da ponte entre Cabedelo e Costinha. Segundo ele, essa ligação com Cabedelo poderá ser feita bem antes, ali na região de Ribeira de Cima.

“Você fazendo uma conexão lá na região de Ribeira de Cima, vai poder fazer, com uma pequena ponte, a travessia para o lado de Costinha, em Lucena, e essa via também poderá servir para saída de

todas as cargas do Porto de Cabedelo, passando por essa ponte, já chegando à BR-101 em direção a Natal ou em direção a Recife, saindo do centro urbano de João Pessoa. Você pode tirar esse fluxo pesado de carro todo que transita por dentro do início da BR-230. Você pode tirar por fora, fazendo com que isso seja um alívio muito grande para toda população”, projeta.

De acordo com o superintendente do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Carlos Pereira, a obra de Forte Velho tem um valor turístico grande e muitas interligações para fazer com o Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. “Foi aqui em Forte Velho que nasceu a história da Paraíba e tinha que ser aqui a 100ª estrada entregue por este governo. Investimos mais de



Distrito de Forte Velho, em João Pessoa, tem papel de destaque na história da formação do Estado da Paraíba

R\$ 17 milhões nessa estrada bonita, bem feita e que melhora a vida da população e o desenvolvimento do turismo local”, concluiu.

O agricultor Reginaldo Duarte de Oliveira, 62 anos, reconhece a importância da estrada de Forte Velho e elogia a decisão do governador

Ricardo Coutinho de construir uma rodovia especificamente numa zona rural. “Com essa estrada agora é só tranquilidade e sossego. A vida melhorou 100% e ficou mais fácil transportar e vender manga e feijão verde durante a safra. Muitos governantes prometeram maravilhas e

não fizeram a estrada. Ricardo não prometeu, mas quando entrou para o governo construiu o asfalto”, observa.

Já João Emiliano da Silva, 66 anos, também agricultor, relata que era ainda criança quando chegou na região. “Aqui era só mato. Antigamente só tinha a trilha do cami-

nho. Ele lembra que a principal forma de transporte era o cavalo e o pessoal levava as cargas do roçado para a feira de Santa Rita, onde ia vender coco, manga, feijão e macaxeira. “Era assim. Hoje não, agora está uma beleza. Criei meus quatro filhos aqui com todo esse sufoco de não ter acesso, sofrendo um pouquinho. Mas a vida é assim, a gente tem que sofrer mesmo. O importante é que a gente venceu e hoje em dia a maioria está casada, em suas casas. Só tem um solteiro que mora comigo e minha esposa Maria”, continua.

O aposentado trabalha na roça, com a mulher e o filho, onde planta feijão, batata e macaxeira. “O que me dá vontade de plantar, eu planto. Hoje está muito mais fácil levar a mercadoria para o comércio, mesmo que a gente tenha que pagar uma condução para transportar. Aqui é bom para se morar. É uma tranquilidade, aqui é um paraíso e agradeço ao governo por essa estrada”, finaliza.

Obra tem grande valor turístico e pode permitir novas interligações com RN, PE e CE

Restauração da PB-011 pode acelerar projeto da ponte entre Costinha e Cabedelo



Mobilidade É o fim do isolamento

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Falta pouco para o Programa Caminhos da Paraíba tirar a última cidade do isolamento asfáltico. A cidade de Carrapateira, localizada no Alto Sertão, encerrará a série de obras do programa Caminhos da Paraíba com a inauguração da rodovia PB-384 nesta segunda-feira (1º). Para o secretário de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia, João Azevedo, esse momento tem que ser muito comemorado.

O Governo do Estado já investiu mais R\$ 1,3 bilhão no programa, contemplando 2.441km de rodovias. O programa foi criado em 2011 pelo governador Ricardo Coutinho, com o objetivo de construir e restaurar rodovias que estavam deterioradas, e, inclusive, colocando em prática um projeto para tirar do isolamento com rodovias asfaltadas todos as 54 cidades que ainda eram servidas por estradas de terra. Com isso, segundo João Azevedo, a Paraíba, com certeza, tem a melhor malha rodoviária do Nordeste, em termos de qualidade e acima de tudo de atendimento.

“Era inimaginável, no começo da gestão do governador Ricardo Coutinho, pensar num programa como esse, numa meta tão arrojada quanto essa de tirar todas as cidades da Paraíba do isolamento. Então, acho que a última entrega a ser feita, deve ser bastante comemorada, até porque o eixo de construção de estradas faz parte de uma coisa que a gente chama de logística de transporte e ela é extremamente importante para qualquer desenvolvimento. Se você pensa em desenvolvimento no Estado, tem que pensar exatamente se a logística de transporte está resolvida”, esclarece.

João Azevedo explica que o governador Ricardo Coutinho decidiu claramente, dentro dos programas de infraestrutura do Governo do Estado, priorizar os investimentos na área de construção de estradas, desde a implantação de novas rodovias estaduais, recuperação e rejuvenescimento de estradas existentes.

“Com isso, o governo foi buscando, em cada região do Estado, implementar estradas que tirassem não só cidades do isolamento, mas também que permitisse ligações entre regiões internas no próprio Estado, para permitir que os produtos internos pudessem circular mais facilmente na Paraíba. A gente tem o exemplo claro disso quando hoje você poder sair de Princesa Isabel para Conceição, o que antes era impossível devido a falta de um trecho de estrada que faltava no meio da interligação. Com isso, foi possível a interligação interna, que a gente denomina como ligar a Paraíba à Paraíba”, frisa.

O secretário revela que quando se formatou o Programa Caminhos da Paraíba, o foco inicial foi exatamente tirar todas as cidades do isolamento. “Havia 54 cidades



Foto: Secom-PB

Rodovia PB-196 tirou a cidade de Carauabas do isolamento asfáltico

isoladas na Paraíba e hoje praticamente não tem mais nenhuma, acho que antes do meio do ano todas rodovias com essa finalidade estarão entregues. Na verdade, falta só ser tirada do isolamento a cidade de Carrapateira. No entanto, o programa também tem como prioridade asfaltar ligações importantes”, reforça.

João Azevedo relata que

quem conhece o Cariri paraibano sabe muito bem que se fazia necessário não só a ligação da cidade de Cabaceiras, São Domingos do Cariri, Carauabas, Congo, Camalaú, São João do Tigre, São Sebastião do Umbuzeiro e Zabelê, porque de Zabelê até Monteiro já existia, mas necessitava também de intervenções como a ligação do Congo para Jataúba, em Pernambuco, para que

se pudesse, através da entrada e saída de mercadorias de Sumé para o Congo e do Congo para Jataúba, fazer interligações de dois mercados do Cariri e os mercados da região de Santa Cruz do Capibaribe, Brejo de Madre das Freiras e Pesqueira, em Pernambuco. “Então, estradas como essas não estavam tirando uma cidade do isolamento, mas eram extremamente importantes para a economia da Paraíba”, destaca.

De acordo com balanço das principais obras apresentadas pelo diretor superintendente do Departamento de Estradas de Rodagem

da Paraíba (DER-PB), Carlos Pereira, nesses seis anos de administração foram investidos no programa um total de R\$ 1.315.263.838,34. Somente em pavimentação, ou seja, em rodovias novas concluídas, foram 70 obras, com 995,14km, com investimento de R\$ 677.291.950,91. Em restauração de rodovias já existentes e deterioradas, foram 52 obras, com 1.248,10 km, com investimento de R\$ 301.100.808,47. Em outras obras e serviços concluídos, inclusive de mobilidade urbana, são 18 obras, onde o Governo Estadual investiu R\$ 115.277.708,25. As obras

concluídas chegam a uma extensão de 2.313,24km, com investimento perto de R\$ 1,1 bilhão.

Já o secretário João Azevedo afirma que é importante ressaltar que dos recursos envolvidos no Programa Caminhos da Paraíba, que ultrapassam a casa de R\$ 1,3 bilhão, apenas R\$ 150 milhões vieram da Corporação Andina de Fomento (CAF), o restante dos investimentos veio de recursos próprios. Segundo ele, o governador Ricardo Coutinho tomou medidas duras no início de gestão, em 2011, para inclusive poder receber a primeira parcela da CAF, que até então não tinha sido liberada, porque o Estado não atendia às condições de ajuste fiscal para recebê-la.

“As medidas surtiram efeito e colocou o Estado em condições de receber, e recebemos a primeira parcela em 2011, mas que representou menos de 10% do valor gasto até agora, no programa. O governo definiu essa prioridade e investiu mais de R\$ 1,1 bilhão de recursos próprios do Estado, oriundos basicamente da própria receita e também de empréstimos ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que foi a maior fonte. Então, isso é uma determinação, é a decisão política de fazer, e foi o que tornou possível um programa tão grandioso que revolucionou uma das estruturas mais importantes para o desenvolvimento do Estado, sua malha rodoviária estadual”, conclui.

Governo do Estado já investiu mais R\$ 1,3 bilhão no programa, contemplando 2.441km de rodovias

Programa alia crescimento econômico ao desenvolvimento social

Para o diretor superintendente do DER, Carlos Pereira, o Caminhos da Paraíba é um programa que tem um cunho eminentemente social, além de econômico. “Econômico, porque liga uma cidade que estava isolada do mundo, e evidente que qualquer mercadoria que saísse ou chegasse nela tinha um frete muito mais caro, por ser mais difícil o transporte, pela falta de estrada asfaltada. Em segundo lugar, no ponto de vista social, quantas vidas não se perdem às vezes porque uma ambulância não pode chegar a tempo para atender um doente, porque não tem estrada. Quantos doentes morreram no caminho de uma cidade maior, porque a ambulância não chegava; quantos médicos deixaram de atender pacientes numa cidade pequena, porque não tinham como chegar lá, e isso graças a Deus estará resol-



Foto: Marcos Russo

Para Carlos Pereira, estradas recuperadas também ajudam a salvar vidas

vido. Até o final de abril, as 54 cidades da Paraíba que estavam isoladas do mundo, em janeiro de 2011, estarão agora definitivamente integradas ao mapa rodoviário do Estado”, festeja.

Carlos Pereira destaca ainda que o Programa Caminhos da Paraíba também executou obras importantes de mobilidade urbana, em

diversas cidades do Estado, a exemplo do Trevo das Mangabeiras, beneficiando cerca de 200 mil habitantes dos bairros da Zona Sul de João Pessoa, especialmente dos Bancários e de Mangabeira. Trata-se da maior obra de mobilidade urbana do governador Ricardo Coutinho, com investimento de R\$ 25.708.109,29, recursos

do Tesouro do Estado e que resolveu em definitivo um velho problema de engarrafamento que existia na entrada do Bairro de Mangabeira.

Ele também citou a duplicação da Av. Cruz das Armas, entre a baixa de Oitizeiro e o Viaduto da BR-230; pavimentação da Perimetral Sul, atualmente em construção; e as passarelas do Renascer (estrada de Cabedelo), a do Boa Esperança (próximo do Viaduto do Geisel) e a construção de outra passarela entre o IESP e o Hiper, todas na BR-230. Na Grande João Pessoa o Governo Estadual construiu também o Binário de Bayeux, resolvendo o tráfego de veículos na Av. Liberdade; o acesso a Coqueirinho, no município de Conde, no Litoral Sul.

Para desenvolver o turismo no Litoral Sul do Estado, o governador Ricardo Coutinho também construiu o Contorno de Jacumã, para solucionar

um dos maiores problemas de engarrafamento do trânsito na localidade, especialmente durante os feriados e festejos carnavalescos. Apesar de não está inserido no Programa Caminhos da Paraíba, o Viaduto do Geisel é também uma grande obra de infraestrutura rodoviária executada pelo Governo do Estado.

O diretor de Operações do DER, Armando Marinho, revela que o órgão está formatando um novo programa que vai priorizar, na Paraíba, a trafegabilidade das estradas de terra, para atender principalmente as localidades rurais. “As estradas de terra, que no inverno ficam intratáveis, vão receber uma preparação para uma futura pavimentação. Já estamos iniciando esse programa a partir da topografia, ou seja, estamos começando a elaborar um projeto para depois o Dr. Carlos Pereira apresentar ao governador”, informa.

Grandes rodovias estaduais do Programa Caminhos da Paraíba

Entre o grande número de rodovias pavimentadas e restauradas pelo Governo do Estado, está a pavimentação da maior obra rodoviária dos últimos 30 anos no Estado da Paraíba. Trata-se do Anel do Cariri, com uma extensão de 204,1km, com um investimento de R\$ 114.673.355,8 e

que tirou do isolamento mais cinco municípios do Cariri paraibano: São João do Tigre, Camalaú, Congo, Carauabas e São Domingos do Cariri.

Rodovia da Reintegração

Outra grande e importante rodovia pavimentada pelo Governo do Estado foi a PB-

228, denominada a Rodovia da Reintegração, com 84,2km, interligando os municípios de Assunção, Salgadinho, Areia de Baraúna, Passagem, Quixaba, Entroncamento BR-230 e acesso a Cacimba de Areia, incluindo a restauração e adequação de capacidade do Entroncamento da BR-230 a Assunção,

com 8km. O investimento total é de R\$ 62.409.907,92. Trata-se de uma rodovia com o mesmo padrão técnico de uma rodovia federal.

Via alternativa

Entre as estradas importantes tem a que sai de Juazeirinho ligando a Assunção, Sal-

gadinho, Areia de Baraúnas, Passagem, Cacimba de Areia, Quixaba, até chegar em Patos. João Azevedo considera essa interligação como uma estrada belíssima, que foi construída criando uma alternativa para quem quiser ir direto a Patos, sem precisar passar pela Serra de Santa Luzia.

Olivedos na rota do progresso



Economia do município ganhou novo fôlego com a inauguração da PB-157, que faz a ligação com a BR-230

Chico José
chicodocrato@gmail.com

Localizado na microrregião do Curimataú Ocidental, o município de Olivedos, com 3.916 habitantes, de acordo com estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2016, é o 45º município paraibano, retirado do isolamento rodoviário pelo Governo do Estado da Paraíba. A rodovia PB-157, de 13km,

liga a sede do município à BR-230 e foi inaugurada em setembro do ano passado pelo governador Ricardo Coutinho.

A PB-157 recebeu terraplenagem em cortes e aterros, sistema de drenagem para águas pluviais e subterrâneas, pavimentação asfáltica, cercas de segurança da faixa de domínio, gramagem e paisagismos em taludes, além de sinalização horizontal e vertical. Duas pon-

tes fazem parte do trajeto da rodovia.

“Este é um momento singular, a realização de um sonho para os moradores de Olivedos. Estamos em festa porque saímos do isolamento asfáltico e fomos lançados ao crescimento. Hoje temos condições de progresso. Essa estrada não é apenas uma passagem, mas um meio do município ser mais bem visto pelas outras cidades do Estado. Tenho

certeza que essa rodovia só vai trazer coisas boas”, observou a secretária de ação social de Olivedos, Maria das Graças, no momento da inauguração da rodovia, que foi uma festa para a cidade.

Passados sete meses da concretização da obra integrante de um projeto macro intitulado “Caminhos da Paraíba”, os moradores de Olivedos continuam jubilosos pelo benefício recebido. Ao mesmo tempo, manifestam

o reconhecimento ao Governo do Estado pela iniciativa de realizar uma obra de fundamental importância para a população de um município pobre. A economia de Olivedos gira em torno das lavouras de milho e feijão, quando os invernos são benéficos. Passados mais de cinco anos de estiagem os moradores enfrentam o racionamento para conseguir água de beber.

O aposentado Sebastião

de Oliveira, 59, nascido e criado em Olivedos, não economizou elogios ao Governo pela construção da estrada. “Foi uma boa. Para sair daqui para Campina Grande ficou muito melhor, para levar uma pessoa que precisa de assistência médica, uma mulher em trabalho de parto; e até para quem precisar estudar ou fazer compras em Campina essa é uma obra excelente”, comemorou o aposentado.



A vendedora Nadja Estefânia fez elogios ao programa Caminhos da Paraíba

“Uma das melhores coisas”

“Pra mim foi uma das melhores coisas que ele fez”, disse a vendedora Nadja Estefânia Gonçalves de Oliveira, 26 anos, referindo-se ao governador Ricardo Coutinho, como o gestor estadual, que retirou Olivedos do isolamento rodoviário. “Olivedos não tinha estrutura para que um paciente pudesse chegar a Campina Grande para ser atendido. Depois que foi feita essa ligação, ficou tudo mais fácil para a população. Tudo facilitou para a gente depois que o governador realizou essa obra. Pra mim esse projeto recebeu total aprovação. É muito benefício para nós que moramos no interior”, comentou Nadja.

Proprietária de uma mercearia e de uma pequena ótica no centro de Olivedos,

a comerciante Adélia Borges teceu elogios ao Programa Caminhos da Paraíba, que vem retirando – assim como Olivedos – dezenas de pequenas cidades paraibanas do isolamento, integrando-as à malha rodoviária formada pelas rodovias federais que cortam o território paraibano.

No caso específico de Olivedos, Adélia Borges comenta que até para a renovação dos estoques do seu e de outros estabelecimentos comerciais ficou mais fácil. Tanto no que se refere às aquisições de mercadorias em Campina Grande, como

para a compra de produtos oriundos de outros centros, em razão da facilidade do acesso dos representantes comerciais aos comerciantes de Olivedos.

“Está sendo ótimo para todos e sobretudo para os trabalhadores, já que a cidade pequena não oferece emprego, mas os jovens podem se deslocar para as cidades de maior porte em busca de oportunidades”, disse Adélia. Ela lembra que, na cidade, afora o programa Bolsa Família e os proventos dos aposentados do INSS, o único empregador é a prefeitura.

Estrada restaurada facilita a compra de mercadorias de centros urbanos maiores

Deslocamento para Campina Grande

“Os jovens precisam se deslocar para Campina Grande à procura de emprego. E para isso precisamos de transporte para ir e vir. Para nós essa estrada foi uma bênção do governo. Antes a cidade era isolada. Hoje agradecemos ao governo pelo privilégio de termos uma estrada de qualidade. Antes a gente passava sufoco quando tinha que levar uma pessoa doente até a BR-230. Hoje a gente chega lá num pulo. Em 10 minutos a gente está lá. Se não fosse a estrada a gente ficava isolado e em época de chuva totalmente ilhados”, completou Adélia Borges.

Os motoristas Carlos Antônio Alves e Francisco Batista comemoram a rapidez com que se deslocam de Olivedos para Campina Grande, que recebe os estudantes que frequentam universidade na Rainha da Borborema. A comerciante Adélia Borges reivindica mais ônibus para transportar os

65 anos. “Foi a coisa melhor do mundo. Um município pequeno, sem rendimento de nada, de economia fraca, essa estrada foi a melhor coisa que o governo pôde ter feito em benefício da população”.

Os motoristas Carlos Antônio Alves e Francisco Batista comemoram a rapidez com que se deslocam de Olivedos para Campina Grande, que recebe os estudantes que frequentam universidade na Rainha da Borborema. A comerciante Adélia Borges reivindica mais ônibus para transportar os

estudantes no turno da tarde.

Com área territorial de 318km², Olivedos foi fundado em 28 de dezembro de 1961. Faz limites com os municípios de Pocinhos, Cubati, Soledade, São Vicente do Seridó e Barra de Santa Rosa. Tem clima tropical com verões secos. Seu padroeiro é São Sebastião, festejado no mês de janeiro. Afora as lavouras de subsistência (milho e feijão), o município é grande produtor de umbu, fruta nativa muito apreciada e que é transportada a cada safra para os mercados e feiras de Campina Grande.

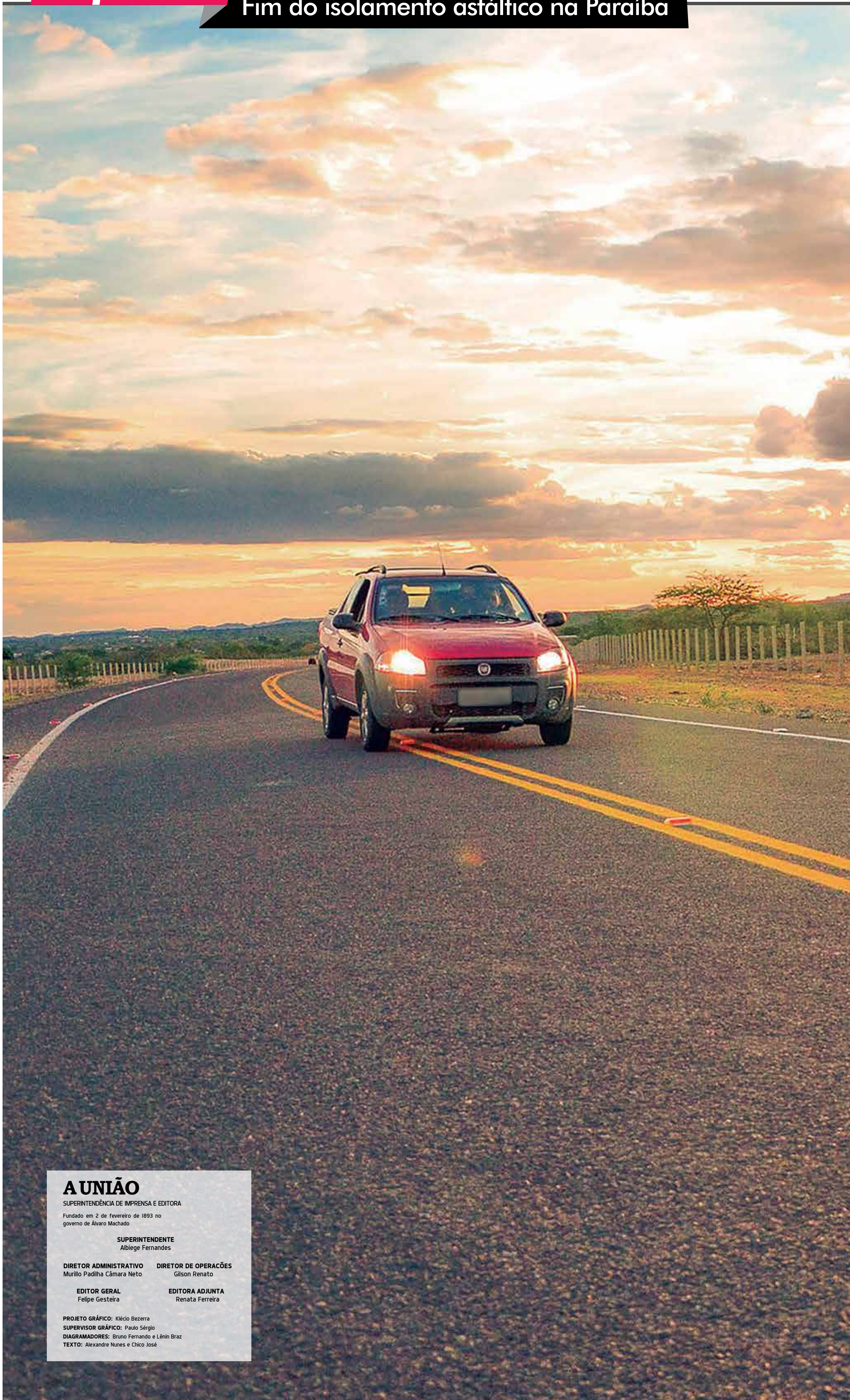
Cidade ficava “ilhada” em períodos de chuva e agora tem acesso à BR-230 em apenas 10 minutos



Para Sebastião, obra foi “a coisa melhor do mundo”; Adélia Borges destaca melhorias para o setor empresarial

Especial

Fim do isolamento asfáltico na Paraíba



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murilo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando e Lénin Braz

TEXTO: Alexandre Nunes e Chico José



GOVERNO DA PARAÍBA

GOVERNADOR

Ricardo Vieira Coutinho

SECRETÁRIO DE INFRAESTRUTURA, RECURSOS HÍDRICOS, DO MEIO AMBIENTE E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

João Azevedo

DIRETOR SUPERINTENDENTE DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DA PARAÍBA

Carlos Pereira

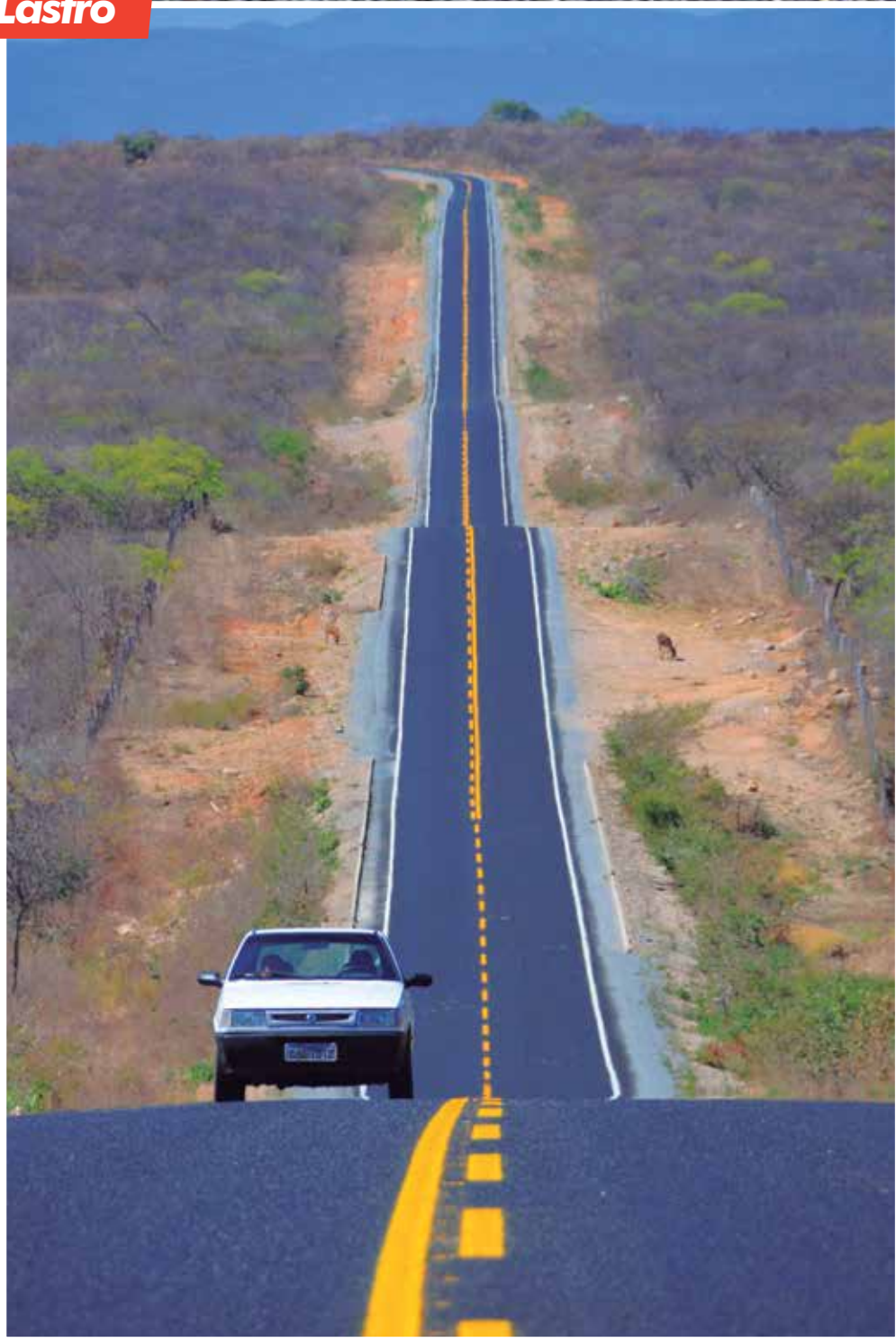
SECRETÁRIO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Luís Tôrres

Congo



Lastro



Pedra Branca



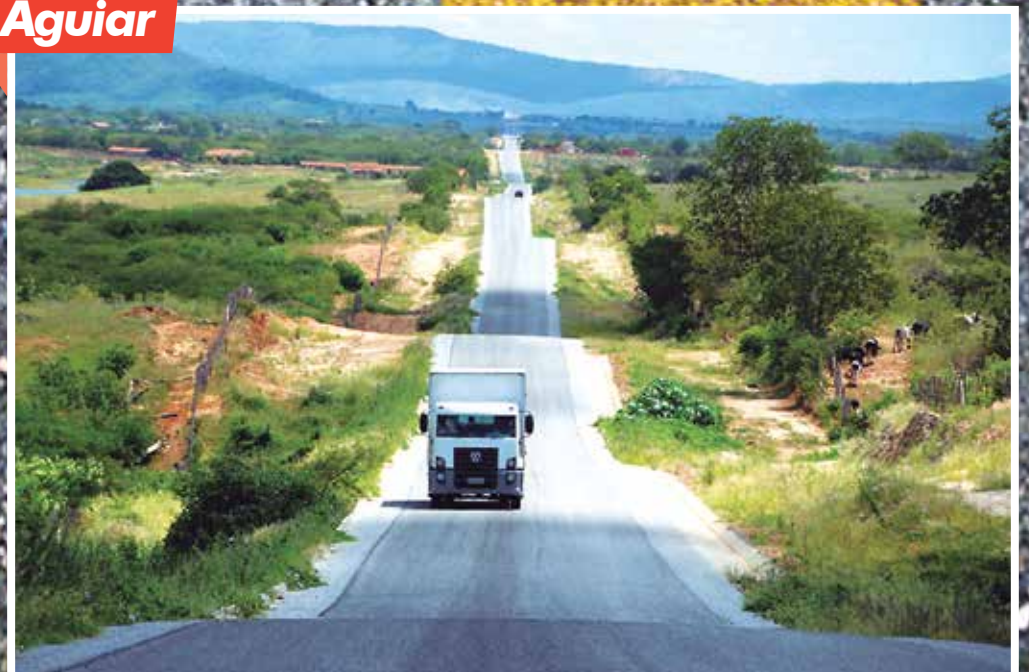
São Domingos de Pombal



Poço José de Moura



Aguiar



Fim do isolamento asfáltico na Paraíba

Frei Martinho



Igaracy



Caldas Brandão



São José de Caiana



Salgadinho



Livramento



São Sebastião do Umbuzeiro



Santana dos Garrotes



Riacho de Santo Antônio



Areia de Baraúnas



Camalaú



Especial

Fim do isolamento asfáltico na Paraíba

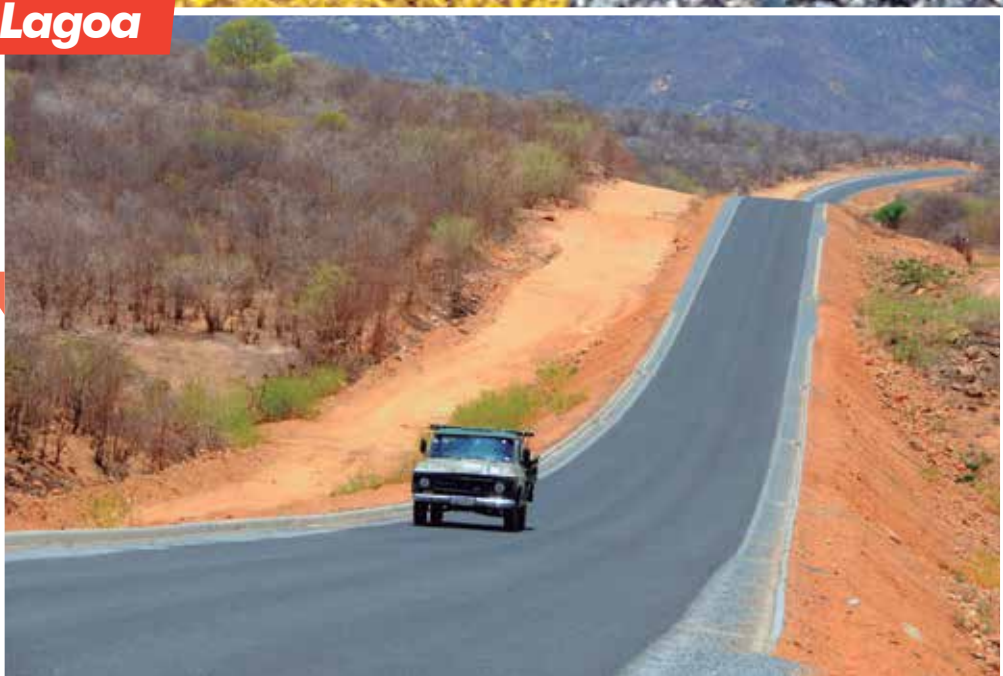
Casserengue



Matinhas



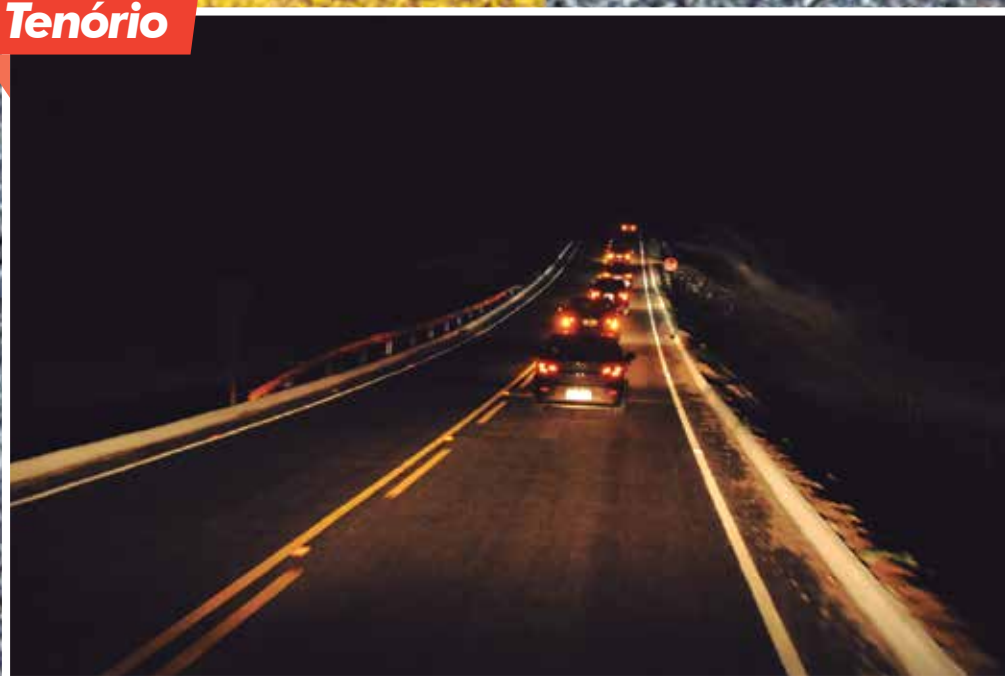
Lagoa



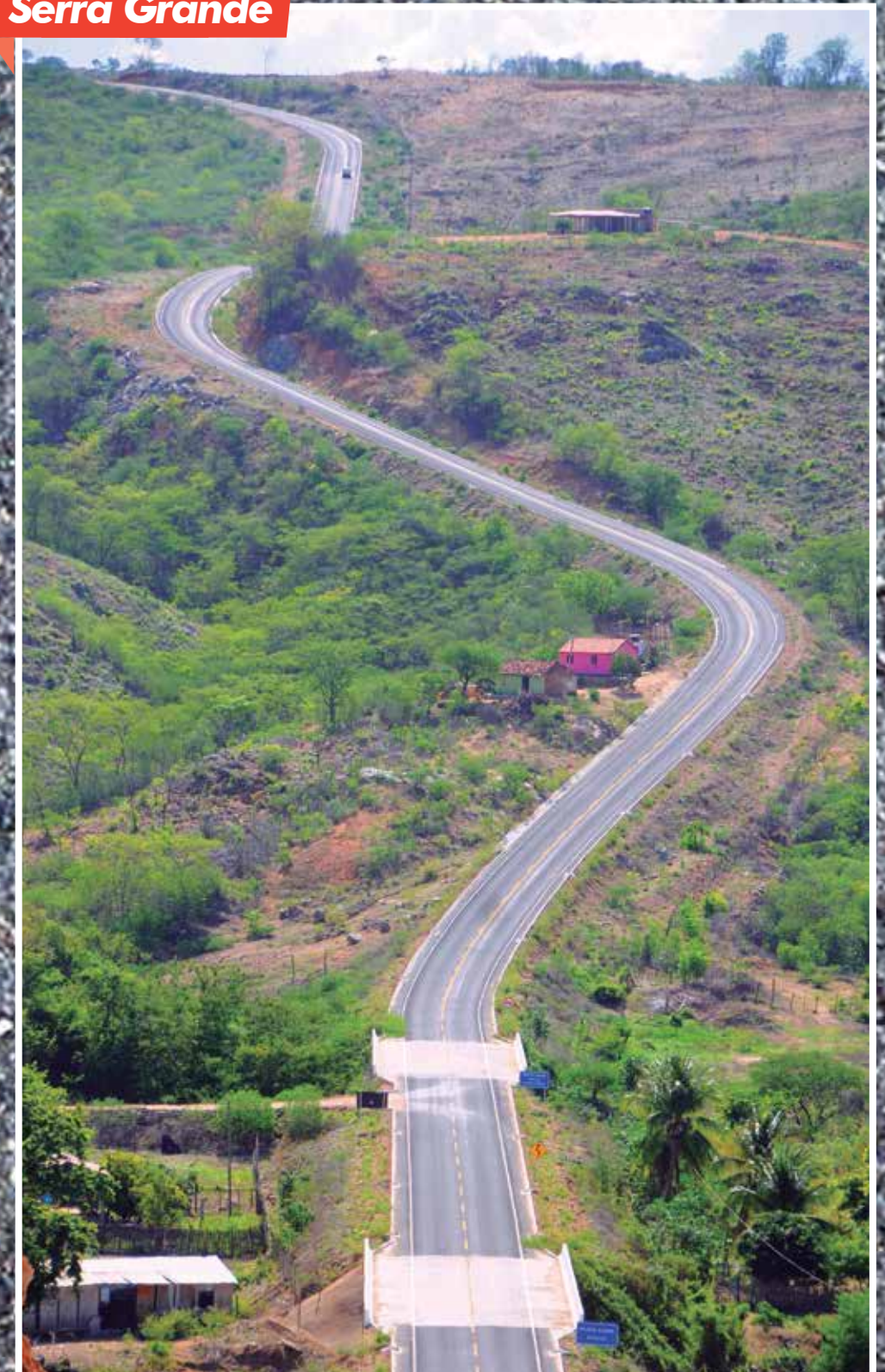
Cacimba de Areia



Tenório



Serra Grande



Quixaba



Mat Grosso



Mãe d'Água



Curral Velho



Amparo



São José de Espinharas



Gado Bravo



Fim do isolamento asfáltico na Paraíba

São José do Brejo do Cruz



Poço Dantas



Joca Claudino



Vista Serrana



São José dos Cordeiros



Algodão de Jandaíra



Cacimbas



Nova Olinda



Coxixola



Bernardino Batista



Especial

Fim do isolamento asfáltico na Paraíba

Passagem



Parari



Olivedos



São Domingos do Cariri



São João do Tigre



Sossego



Barra de São Miguel



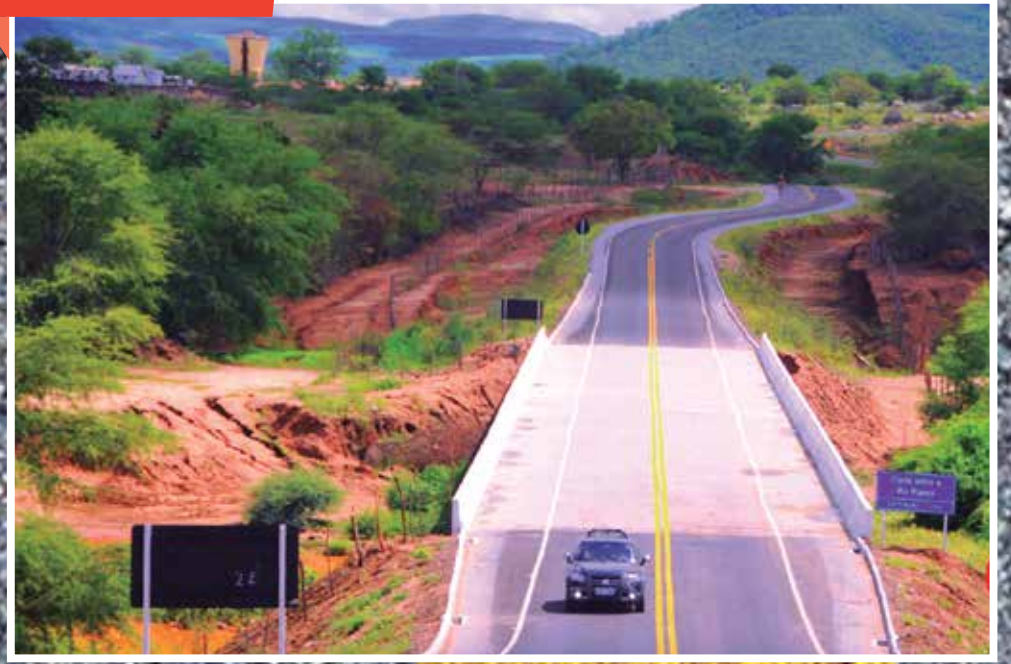
Santo André



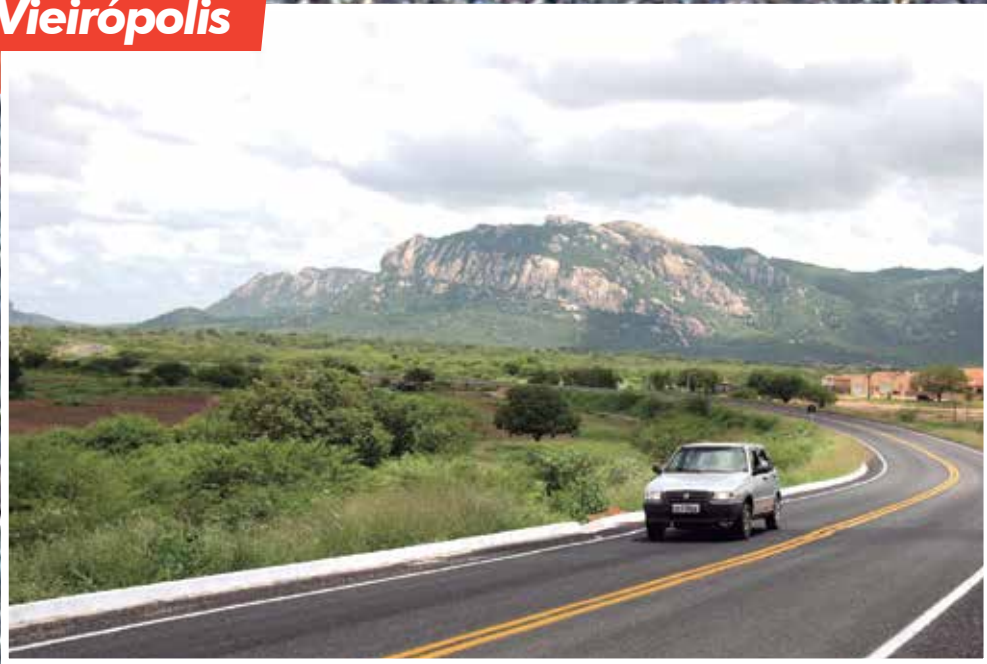
Santa Cecília



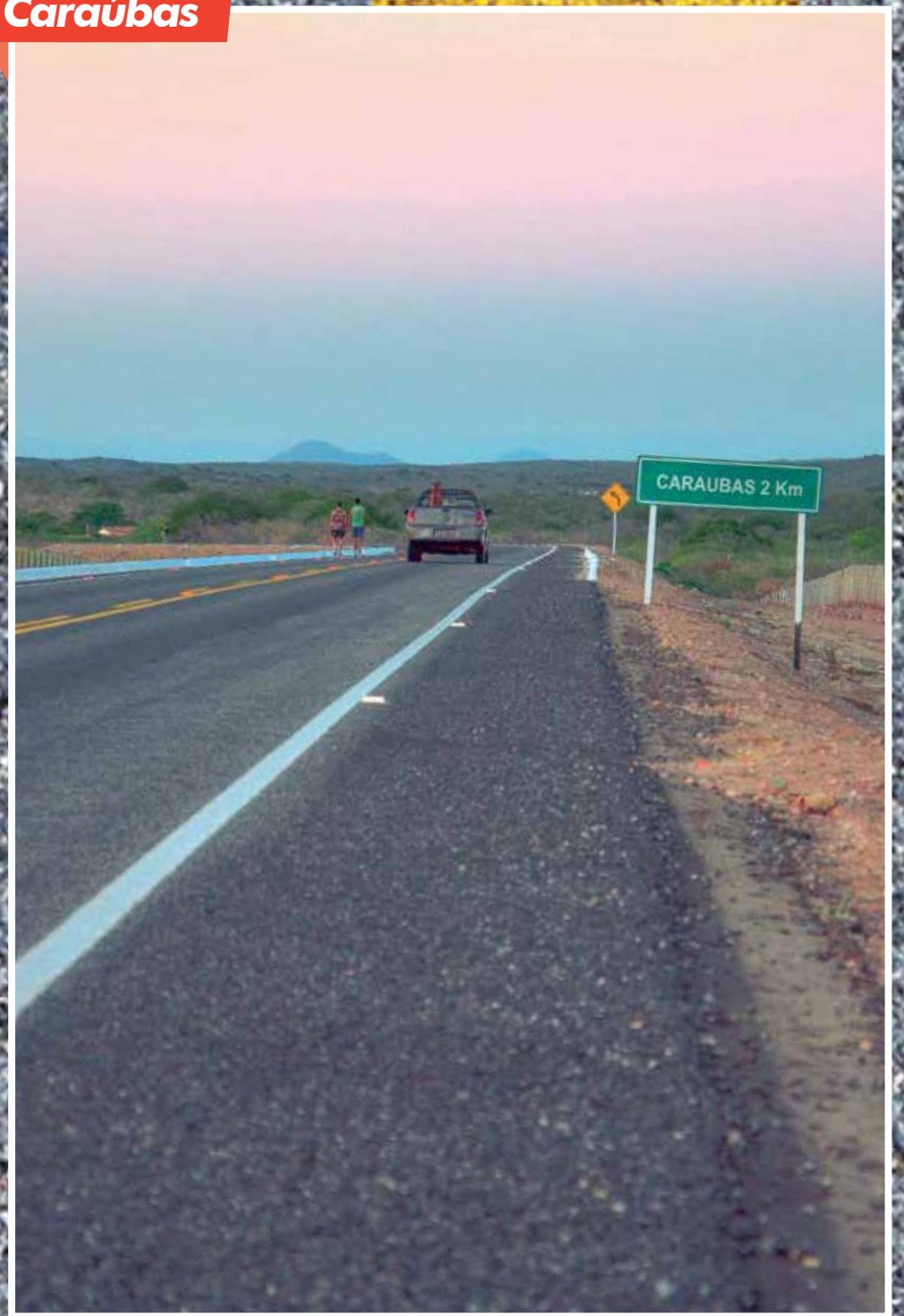
Santa Inês



Vieirópolis



Caraúbas



Natuba



Carrapateira

